

descalcificação óssea, que radiograficamente pode sugerir lesões periapicais. Após excluir a hipótese de diagnóstico de origem endodôntica, as lesões encontradas foram diagnosticadas como compatíveis com osteíte fibrosa, consequência do excesso de PTH em virtude da DRC. O paciente está em acompanhamento. Conclusão: Pacientes com DRC, especialmente em estágio avançado, podem apresentar manifestações ósseas facilmente confundidas com lesões de origem endodôntica. O correto diagnóstico, incluindo exames clínico, radiográfico e laboratoriais, é fundamental no manejo odontológico desses pacientes para o sucesso clínico e a manutenção da saúde dos indivíduos.

Descritores: Endodontia. Doença renal crônica. Hiperparatireoidismo secundário.

## AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANTIFÚNGICO DE SAIS IMIDAZÓLICOS FRENTE A UMA CEPA DE *CANDIDA ALBICANS*

Thomas Fernando Mallmann\*, Guilherme Stein Porto Alegre, Henri Stephan Schrekker, Lina Naomi Hashizume.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Sais imidazólicos são compostos iônicos que detêm um anel imidazólico em sua composição, o que garante a capacidade de interação desses compostos com sistemas biológicos. Estudos prévios demonstraram o efeito antifúngico destes sais em diferentes gêneros de *Candida*. O presente estudo teve por objetivo testar o efeito antifúngico dos sais imidazólicos frente a uma cepa de *Candida albicans* (*C. albicans*). A avaliação antifúngica dos sais foi realizada por meio do teste de difusão em ágar, utilizando a cepa de *C. albicans* ATCC 90028. Seis diferentes sais imidazólicos foram testados no presente estudo: MImC<sub>8</sub>MImBr<sub>2</sub>, MImC<sub>12</sub>MIm(MeS)<sub>2</sub>, C<sub>16</sub>PyrCl, C<sub>16</sub>DMImCl, C<sub>10</sub>MIm(MeS)<sub>2</sub> e C<sub>10</sub>MIm(Br)<sub>2</sub>. Uma solução de digluconato de clorexidina a 0,12% foi utilizada como controle positivo e uma solução salina a 0,9% como controle negativo. Os sais MImC<sub>12</sub>MIm(MeS)<sub>2</sub>, C<sub>10</sub>MIm(MeS)<sub>2</sub> e C<sub>10</sub>MIm(Br)<sub>2</sub> apresentaram os melhores desempenhos frente a cepa de *C. albicans*, evidenciando valores maiores para os halos de inibição formados. As médias dos valores dos halos de inibição formados para estes três compostos foram 28,75 mm, 19,75 mm e 21,25 mm, respectivamente; sendo superiores aos valores médios encontrados para o controle positivo. Os resultados do estudo mostram um potencial antifúngico, frente a uma cepa de *C. albicans*, de três dos sais imidazólicos testados, sendo considerados compostos promissores. Entretanto mais estudos são necessários para determinar outras propriedades destes compostos.

Descritores: Microbiologia. *Candida albicans*. Sais Imidazólicos.

## RELATO DE CASO: SÍNDROME DE APERT

Vanessa Fontes\*, Ana Rita Vianna Potrich, Daiana Back Gouvêa, Márcia Cançado Figueiredo.

A Síndrome de Apert apresenta uma tríade de características: craniossinostose, hipoplasia do terço médio da face e sindactilia das mãos e pés. Este caso clínico apresenta de forma descritiva e ilustrativa as principais características morfológicas desta síndrome, facilitando a identificação por parte do Cirurgião-Dentista. O objetivo deste trabalho é apresentar o relato de caso clínico de um paciente com sete anos de idade, do sexo masculino, que foi atendido na clínica odontológica para pacientes com necessidades especiais do Hospital de Ensino Odontológico da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O tratamento odontológico deste paciente consistiu na adequação do

meio bucal para preparar o paciente para receber o tratamento da atresia maxilar e cirurgia para a diminuição do impacto da craniossinostose. A relevância deste relato de caso está fundamentada na rara incidência da Síndrome de Apert apresentada pelo paciente relatado, descrevendo as suas características craniofaciais e bucais e, a importância do atendimento multidisciplinar. Concluiu-se que o cirurgião-dentista desempenha um papel fundamental na reabilitação e bem-estar dos pacientes com Síndrome de Apert, devendo ele estar inserido em uma equipe multidisciplinar.

Descritores: Acrocefalossindactilia. Odontologia. Comunicação Interdisciplinar.

## ANÁLISE DE DIFERENTES MÉTODOS DE DESINFECÇÃO DE PINOS DE FIBRA DE VIDRO QUANTO A SUA RESISTÊNCIA AO DESLOCAMENTO DENTRO DO CANAL RADICULAR

Vanessa Mallmann Weschenfelder\*, Vicente Castelo Branco Leitune, Tiago André Fontoura de Melo

**Objetivo:** Avaliar a influência de diferentes métodos de desinfecção de pinos de fibra de vidro na resistência ao deslocamento após cimentação. **Materiais e métodos:** Sessenta incisivos decíduos bovinos foram divididos aleatoriamente em seis grupos, de acordo com o método de desinfecção aplicado nos pinos de fibra de vidro: GC – nenhum protocolo de desinfecção (controle); GES – esterilização em autoclave; GHP – desinfecção em hipoclorito de sódio 2,5%; GCL – desinfecção em digluconato de clorexidina 2%; GAL – desinfecção com álcool 70%; GAF – desinfecção com ácido fosfórico 35%. Os pinos foram cimentados dentro do canal com um cimento resinoso autoadesivo. Após 15 dias de armazenamento em água, os corpos de prova foram seccionados perpendicularmente ao longo eixo da raiz com espessuras média de 1.61 mm e submetidos ao teste de *push-out*. Após a realização do teste, as amostras fraturadas foram analisadas em estereomicroscópio para determinação do padrão de fratura. Os dados foram analisados com ANOVA de uma via, seguido do teste de Tukey ( $\alpha = 0,05$ ). **Resultados:** Houve diferença estatística, em relação ao grupo GC, apenas nos terços médio e apical do grupo GCL e no terço apical do GHP. Na comparação dos terços radiculares em cada grupo testado, somente houve diferença nos grupos GC (no terço apical em relação a médio e cervical) e GES (no terço cervical em relação ao médio e apical). **Conclusão:** A resistência ao deslocamento de pinos de fibra de vidro cimentados intrarradicular não foi prejudicada pelos diferentes métodos de desinfecção testados.

Descritores: Pinos dentários. Adesividade. Desinfecção.

## FORMULAÇÃO E AVALIAÇÃO DE CIMENTO ENDODÔNTICO RESINOSO EXPERIMENTAL CONTENDO NANOPARTÍCULAS CORE-SHELL Ag@SiO<sub>2</sub>

Victória Britz Rücker\*, Gabriela de Souza Balbinot, Fabrício Mezzomo Collares, Vicente Castelo Branco Leitune.

**Objetivo:** Sintetizar e caracterizar nanopartículas *core-shell* de prata (Ag@SiO<sub>2</sub>) e adicioná-las em cimento endodôntico. **Materiais e métodos:** As Ag@SiO<sub>2</sub> foram produzidas por meio do processo de sol-gel e caracterizadas quanto à sua estrutura química por espectroscopia de infravermelho por transformada de Fourier (FTIR), difração de raios-x (DRX) e microscopia eletrônica de varredura. Formulou-se um cimento endodôntico experimental de cura dual, utilizando 70% de UDMA, 15% de GDMA e 15% de BisEMA. As Ag@SiO<sub>2</sub> foram incorporadas